

## Apresentação dos artigos de fluxo contínuo

Richard Gonçalves André (editor-chefe)

José Rodolfo Vieira (editor adjunto)

A presente edição da *Domínios da imagem* é o último número publicado pela atual equipe de editores, Richard Gonçalves André (editor-chefe) e José Rodolfo Vieira (editor adjunto). A partir do próximo número, o periódico terá à frente Rogério Ivano, professor do Departamento de História da Universidade Estadual de Londrina, que conta com produção consistente sobre o universo imagético, tendo sido, inclusive, um dos biógrafos do fotógrafo Haruo Ohara no livro *Lavrador de imagens*, em coautoria com Marcos Losnak. Portanto, trata-se de uma apresentação de despedida dos atuais editores e as boas-vindas ao novo.

Nos últimos anos, a revista cresceu de forma considerável. Dentre outros aspectos, pode-se ressaltar: o número de artigos submetidos para as edições cresceu substancialmente, pois publicamos cerca de dez textos por edição, conforme diretrizes estabelecidas pelos principais indexadores acadêmicos; a divulgação do periódico aumentou, inclusive nas redes sociais, contribuindo para com a maximização da procura por autores em potencial; a *Domínios da Imagem* foi enquadrada em novos indexadores; o periódico foi inserido no Academia.edu e no Google Acadêmico, importantes canais de divulgação; o Qualis da revista aumentou, encontrando-se no estrato A4, apesar de tratar-se, ainda, de uma avaliação provisória considerando a mudança nos critérios da Capes; o periódico passou por um processo de *redesign*, tanto no tocante às suas capas quanto em relação à diagramação; e, entre outros aspectos, é válido ressaltar a migração da revista para o sistema do SEER da Universidade Estadual de Londrina, inserindo o periódico no rol de publicações de nossa instituição.

Isso é fruto do trabalho da equipe como um todo, que envolve aqueles responsáveis pela triagem, pela designação de pareceristas, *checklisters*, revisores textuais, revisores de *abstract*, revisores de prova, diagramadores, designers, editor-adjunto e editor-chefe. Ressaltam-se os nomes de Danilo Pontes Rodrigues, Eloyr Doin Pacheco, Mariana (Duda) Furio da Costa, Priscila Rosalen Pasetto de Almeida, Camila Gouvea Prates de Paiva, Lara Guilherme, Christie Akemi Mariano Sakamoto, Lunielle de Brito Santos Bueno, Giovanna Trevelin, Marina dos Santos Galli, Laura Tejada Vergara e Ingrid Batista Marques. Como editores, agradecemos profundamente por todo o trabalho ao longo dos últimos anos. Deve-se ainda enfatizar o papel desempenhado por todos os editores anteriores, de reconhecida competência ética e profissional, nominalmente: Alberto Gawryszewski, Edméia Ribeiro, Ana Heloisa Molina, Maria Renata da Cruz Duran e José Carlos Vilardaga.

Dito isso, a presente edição, além de contar com o dossiê cuidadosamente organizada por Cláudia Eliane Parreiras Marques Martinez sobre as articulações entre imagem e cultura material, é composta também pelos artigos de fluxo contínuo, como se destaca a seguir. Daniel Silva Aires e Verônica Maria Prokopp de Oliveira, no artigo intitulado *Das imagens da arte à criação em dança: afeto e ruído em Vincent*, analisam o papel desempenhado pelas pinturas de Vincent Van Gogh na performance *Vincent*, concebida pela Cub1 Cia. de Arte. Os autores enfatizam, considerando as composições e as estratégias adotadas pelo espetáculo, as formas de suscitar afetos, ruídos e ficções.

Em *São Raimundo Nonato dos Mulundus: o santo vaqueiro: travessias da religiosidade em movimento*, Marcus Ramusyo de Almeida Brasil aborda ensaio fotográfico que produziu em 2012 tendo como foco a procissão de São Raimundo Nonato dos Mulundus, envolvendo espacialidades como a cidade de Vargem Grande e o povoado de Paulica, ambos no Maranhão. O autor ressalta os processos complexos articulando o lembrar e o esquecer a partir do entrelaçamento de fontes como o texto escrito, as imagens e as performances populares.

Michele Silva da Mata, Aline Freiras da Silva Xavier, Danielle Veiga Carneiro Sondermann e Marcelina das Graças de Almeida, no texto de título *O uso das imagens no processo de ensino-aprendizagem: reflexões acerca de um recurso midiático de um curso ofertado na modalidade a distância*, oferecem contribuição importante considerando a conjuntura histórica atual. Abordando o uso de imagens num curso na modalidade de educação a distância, as autoras enfatizam as possibilidades instrucionais do recurso, atentando também para seu papel tendo em vista os estilos de aprendizagem dos discentes.

No artigo intitulado *Estranha matéria: ensaio com a vida sensível de Fernanda Young*, Pablo Vinícius Dias Siqueira, a partir de abordagem filosófica, aborda o livro *A mão esquerda de Vênus*, de autoria de Fernanda Young. O autor, amparando-se em conceitos como objeto-livro e coisa-livro, enfatiza o visual e o material a partir das reflexões de Young.

Thiago Henrique Ramari, em *A Aids no cinema: uma análise do regime de imagéité no longa-metragem experimental blue*, analisa o longa metragem *Blue*, lançado em 1993 e dirigido por Derek Jarman. Ramari aborda a composição da obra, que articula elementos cromáticos, em especial o International Klein Blue, às narrativas autobiográficas dos personagens do documentário, buscando construir a imagem mental sobre a vida de pessoas com Aids.

Em *O alquimista em busca da pedra filosofal: "alquimiando" ciência e arte a partir de uma pintura*, Wilmo Ernesto Francisco Junior analisa a pintura *O alquimista em busca da pedra filosofal descobre o fósforo*, produzida na segunda metade do século XVIII por Joseph Wright. Francisco Junior aborda a obra a partir da gramática do design visual, cotejando-a com o contexto

histórico de produção e articulando-se à interpretação de questões científicas.

Além dos trabalhos apresentados na seção de Artigos Gerais, é com grande orgulho e satisfação que apresentamos os resultados de jovens autoras e autores para a seção de Pesquisas Seminais. Em frutífero artigo, *Transcorpocinetismo estético-político: o cotidiano do corpo trans e o dissenso nas minhas práticas em arte contemporânea*, escrito por Brenda Gomes Bazante, apresenta tema candente não só para pesquisadores e estudos acadêmicos como também para o debate público. Por meio de revisão literária, a autora traz à luz da discussão a produção cinética representando o corpo transgênero e seu cotidiano, ambos inseridos na prática da arte contemporânea.

A proposta de pesquisa introduzida por Guilherme Popolin em seu artigo *Memes de discussão pública: o mito da conspiração comunista no Brasil* permite o debate acerca do imaginário social e a política brasileira fora do circuito ortodoxo, se assim podemos dizer, de fontes de pesquisa. Mediante análise de *memes* em redes sociais, como o Facebook, Popolin observa as impressões de certa parcela da população diante de um suposto e iminente complô comunista no Brasil.

Ainda sobre o Brasil, no entanto, distante quase meio século, *Relatos moçoneiros (1953): um panegírico à “conquista do Brasil pelos brasileiros” através do Rio Tietê*, escrito por Jean Gomes de Souza, apresenta interessante panorama sobre o processo editorial que orientou a confecção do livro *Relatos moçoneiros*, editado por Affonso d’Escragnolle Taunay na década de 1950, pela renomada Livraria Martins Editora. Além de apresentar rico diálogo em relação à publicação da obra, Souza coteja o texto de Taunay com o acervo do Museu Paulista, enriquecendo ainda mais suas observações e análises em relação à obra do ensaísta catarinense.

Por fim, mas não menos importante, a pesquisa realizada por Marina dos Santos Galli nos faz atravessar o Atlântico, especificamente o Museu do Louvre, para nos depararmos com o famoso mestre italiano, Leonardo da Vinci, e uma de suas mais ilustres obras, a Gioconda. Em *A Mona Lisa e seu Fascínio: o deslumbramento que atravessou séculos*, Galli nos faz refletir sobre os vários mistérios e curiosidades que permeiam uma das telas mais renomadas do Renascimento italiano.

Desejamos a todos e todas excelente leitura e vida longa à *Domínios da Imagem!*